

LOGÍSTICA REVERSA E AS BANCAS DE JORNAL E REVISTAS.

EDER GEOVANE SCHMITT¹; NÁGILA DE MOURA DUARTE²; PATRICIA COSTA DUARTE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – eder_geovane@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – nagilaecomp@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – pc_duarte_rs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Disseminar informações é indispensável, pois através disso é possível estar por dentro dos acontecimentos em locais distantes do nosso além, de fornecer entretenimento. Nesse sentido o papel das diversas modalidades de disseminar a informação é essencial para as pessoas, dentre elas pode-se citar os jornais e as revistas, que são o objeto de estudo desse trabalho.

As bancas de jornal possuem uma longa história no Brasil, a expansão da atividade ocorreu com a chegada dos imigrantes italianos em meados do século 19, paralelamente com isso ocorria o desenvolvimento da imprensa no país. O primeiro jornal a ser comercializado avulso no Brasil foi o jornal A Atualidade em 1858. Já em 1954 ocorreu a regulamentação das bancas na cidade de São Paulo pelo então prefeito na época Jânio Quadros, essa ação foi tomada por conta do paisagismo da cidade, deste modo entraria no aspecto progressista da cidade.

Outro meio de disseminar informação é através das revistas, esse meio chegou ao Brasil juntamente com a corte portuguesa, no início do século XIX. D. João VI em 1980 autorizou a instalação da imprensa régia a imprimir em território nacional. Conforme BAPTISTA e QUEIRÓZ (2014), a revista As Variedades ou Ensaio de Literatura é a primeira revista a se ter conhecimento e surgiu na cidade de Salvador no ano de 1812.

Com as altas demandas de procura por esses materiais, as fábricas produzem em grandes escalas edições de jornais e revistas, esses produtos são direcionados pelas distribuidoras para as inúmeras bancas de revistas e jornais espalhadas pelas cidades do Brasil, porém com os impactos ambientais que esses materiais podem causar com seu descarte incorreto, traz à tona questões referentes a programas de conscientização com o destino desses materiais. Qual seria o destino dos encalhes de jornais e revistas que sobram nas bancas e qual seria a postura dos proprietários dessas bancas referente a importância de um descarte correto desses produtos?

2. METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa, por ser um método de investigação científica com foco no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as particularidades e experiências individuais, para MINAYO (2003, p. 16- 18) “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”. O trabalho também é caracterizado por ser um estudo de campo com a realização de uma entrevista semiestruturada.

O estudo de campo para GIL (2007) objetiva conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em diversos aspectos, esperando descobrir o que há nela de mais essencial e

característico. O pesquisador não possui a intenção de intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Foi escolhido três bancas de jornal e revistas para realizar a entrevista semiestruturada. As amostras foram escolhidas devido a sua localização, elas estão situadas e locais estratégicos por apresentarem um alto número de fluxo de pessoas. A favorável localização contempla região com o comércio incluindo lojas, bancos, livrarias, lanchonetes, clínicas de diversos ramos, dentre outros estabelecimentos. Há perto também uma praça, onde as pessoas usufruem desse espaço como lazer para e “cortar caminho” cruzando-a até o outro destino. Na imagem a seguir é apresentado o mapeamento dessas amostras. Ver Figura 1:



Figura 1: Mapeamento das três amostras Fonte: Autores

As bancas de jornal escolhidas são localizadas nas seguintes ruas: Banca 1 está situada na Lobo da Costa com Andrades, Banca 2 está localizada no calçadão em frente a galeria Central e a Banca 3 está situada nas proximidades da praça. A entrevista teve duração entre 20 à 25 minutos aproximadamente e abordou os seguintes questionamentos: a) Qual é a destinação dos jornais que não são comercializados? b) Se o descarte dos jornais e revistas retorna ao distribuidor, como funciona esse processo? Senão para onde se destina o descarte? c) O processo de retorno acarreta algum custo? Se sim para quem? d) A quantidade de encalhes aumentou nos últimos anos? e) A banca é trabalhada para incentivar o consumidor sobre a importância do recolhimento e destinação correta de jornais e revistas que não são mais utilizadas?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista com a Banca 1 foi realizada com o próprio proprietário. As respostas relacionadas as perguntas foram as seguintes:

- 1) Os jornais eram retornados para a distribuidora, situada no município de Pelotas. A forma que a banca trabalha é consignada, o que “sobra” é retornado para a distribuidora.
- 2) O proprietário desloca os encalhes para a distribuidora. Após a entrega, esse encalhe se torna responsabilidade da distribuidora.
- 3) O proprietário da banca afirma que o processo gera custos e esses custos são destinados para a distribuidora.

4) No ponto de vista do proprietário a quantidade de encalhes aumentou ao longo dos últimos anos, porém alguns materiais ainda seguem fortes, pois o público prefere ver o acervo físico, como crianças que gostam de ter o livro de super heróis e também há pessoas que não perdem o hábito de ver o jornal em papel impresso

5) A banca não é trabalhada para incentivar o consumidor sobre a importância do recolhimento e destinação correta de jornais e revistas que não são mais utilizadas. O papel da banca é apenas vender os materiais, no ponto de vista do proprietário.

A entrevista com a Banca 2 foi realizada com o funcionário da banca, pois o proprietário não se encontrava no local no momento da entrevista. As respostas relacionadas as perguntas foram as seguintes:

1) Os jornais são retornados para a distribuidora, pois é trabalho de forma consignada.

2) O funcionário leva os encalhes para a distribuidora. Após a entrega, esses encalhes se tornam responsabilidade da distribuidora

3) Não é gerado custos para a banca, apenas para a distribuidora.

4) Segundo o funcionário a venda caiu ao longo dos anos.

5) O funcionário afirmou que sua função é apenas vender os jornais e revistas.

A entrevista com a Banca 3 foi realizada também com o funcionário da banca, pois o proprietário não se encontrava no local no momento da entrevista. As repostas foram as seguintes:

1) Os jornais são retornados para a distribuidora, pois é trabalho de forma consignada.

2) O funcionário leva os encalhes para a distribuidora. Após a entrega, esses encalhes se tornam responsabilidade da distribuidora.

3) Os custos que são gerados não são destinados a banca, apenas para a distribuidora.

4) Segundo esse funcionário a venda caiu ao longo dos anos.

5) O funcionário declara que sua função é apenas vender os jornais e revistas e não conscientizar as pessoas.

4. CONCLUSÕES

Logo após o estudo de campo, foi constatado que os clientes que ainda não perderam o costume de comprar em bancas são pessoas mais velhas e crianças, que preferem os materiais impressos, as crianças gostam dos livros coloridos que chamem a atenção com suas ilustrações e desenhos. Porém, diminuiu a demanda de revistas impressas, isso porque o que ganhou espaço ultimamente são os blogs e redes sociais onde os consumidores podem conferir as matérias em meio digital.

Os preços das revistas aumentaram devido à pouca procura dos consumidores, que migraram para os novos meios digitais. Não há uma preocupação com o destino destes encalhes por parte dos proprietários e funcionários das bancas, talvez por falta de legislações elaboradas para orientar os profissionais desse ramo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Íria Catarina Queiróz; ABREU, Karen Cristina Kraemer. **A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial.** Revista Científica Plural, v. 4, p. 1-21, 2014.



DAHER,C,E;SILVA,E,P,S;FONSECA,A,P. **Logística Reversa: Oportunidade para Redução de Custos através do Gerenciamento da Cadeia Integrada de Valor.** Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. v.3,n.1, p.59-74, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAAN;B,M,V. **Análise de Práticas de Logística Reversa no Encalhe de Jornais da Empresa Zero Hora.** Trabalho de conclusão de curso, Bacharel em administração. Porto Alegre. UFRGS,2012,93P.

LEITE, P. R. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MULLER,C.F. **Logística Reversa Meio-ambiente e Produtividade.** Grupo de Estudos Logísticos Universidade Federal de Santa Catarina- GELOG-UFS. 2005.

PEREIRA,A,L; BOECHAT,C,B; TADEU,H,F,B; SILVA,J,T,M; CAMPOS,P,M,S. **Logística Reversa e sustentabilidade.** São Paulo, editora, Cengage Learning, 2014.

SILVA,D,R; ROSA,A,P,R; **Logística Reversa de Jornais.** Revista de CienciasGerenciais. v.16, n.24, p.173-188, 2012.

História do jornal: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/calendario-comemorativo/dia-do-jornaleiro>. Acessado em 24/06/2017, às 20:19h.